

PARÁ PIGMENTOS S.A

A seguir, apresentamos a análise de sensibilidade para oscilações nas taxas de câmbio sobre a exposição cambial líquida da Sociedade e dos respectivos instrumentos financeiros derivativos e os possíveis impactos no resultado financeiro da Sociedade:

Análise de Sensibilidade - Risco de taxa de câmbio

	Cenário provável	Cenário I - deterioração de 25%	Cenário II - deterioração de 50%
Exposição em USD 31/12/12	(113.036)	(113.036)	(113.036)
Taxa do USD em 31/12/2012	2,04	2,04	2,04
Taxa cambial estimada conforme cenários de stress	2,09	2,61	3,14
Diferença entre as taxas	(0,05)	(0,57)	(1,09)
Efeito no resultado financeiro líquido em R\$ - (perda) / ganho	(5.652)	(64.431)	(123.209)

Análise de Sensibilidade - Risco de taxa de câmbio

	Cenário provável	Cenário I - deterioração de 25%	Cenário II - deterioração de 50%
Exposição em USD 31/12/12	31.913	31.913	31.913
Taxa do USD em 31/12/2012	2,04	2,04	2,04
Taxa cambial estimada conforme cenários de stress	2,09	2,61	3,14
Diferença entre as taxas	(0,05)	(0,57)	(1,09)
Efeito no resultado financeiro líquido em R\$ - (perda) / ganho	1.596	18.190	34.785

Análise de Sensibilidade - Risco de taxa de câmbio

	Cenário provável	Cenário I - deterioração de 25%	Cenário II - deterioração de 50%
Exposição em EUR 31/12/12	18.989	18.989	18.989
Taxa do EUR em 31/12/2012	2,6954	2,6954	2,6954
Taxa cambial estimada conforme cenários de stress	2,6987	3,3734	4,0481
Diferença entre as taxas	(0,0033)	(0,6780)	(1,3527)
Efeito no resultado financeiro líquido em R\$ - (perda) / ganho	63	12.875	25.686

A Sociedade não realizou transações envolvendo instrumentos financeiros derivativos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011.

A Sociedade não mantém instrumentos financeiros não registrados contabilmente em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, bem como não efetua operações envolvendo instrumentos financeiros que tenham caráter especulativo.

19. REMUNERAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO

O total de remuneração dos administradores da Sociedade, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foi de R\$460 (R\$549 em 2011).

20. COBERTURA DE SEGUROS

É política da Sociedade, manter cobertura de seguros para os bens do ativo imobilizado e estoques suscetíveis a sinistros para fazer face aos riscos envolvidos, considerando a natureza de sua atividade. Em 31 de dezembro de 2012 os valores das apólices de seguros montavam em R\$463.790, (R\$497.691 em 31 de dezembro de 2011).

21. TRANSAÇÕES NÃO ENVOLVENDO CAIXA

Durante o exercício de 2012, a Sociedade realizou as seguintes atividades de investimento e financiamento não envolvendo caixa; portanto, essas não estão refletidas na demonstração dos fluxos de caixa:

- A Sociedade adquiriu ativo imobilizado no valor de R\$1.021, cujo valor a ser pago está reconhecido em fornecedores, no passivo circulante.

22. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas e autorizadas para emissão pela Diretoria em 28 de março de 2013.

José Marqueide Felix dos Santos
Contador CRC - PA 010761-O/7
Laurent Gilles Jean Zago
Diretor Financeiro
Marcos Fernando Dias Moreira
Diretor Presidente

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Acionistas da

Pará Pigmentos S.A.

Belém - PA

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Pará Pigmentos S.A. ("Sociedade"), identificadas como controladora e consolidado, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Sociedade é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Sociedade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Sociedade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

Base para opinião com ressalva

(a) Conforme descrito na nota explicativa nº 6 às demonstrações financeiras, em 31 de dezembro de 2012, a Sociedade apresentava ICMS a recuperar junto ao Estado do Pará no montante de R\$40.262 mil. Entretanto, a realização desses créditos depende de eventos futuros que não estão sob o controle direto da Administração, portanto, entendemos que uma provisão para não recuperação destes créditos, no montante de R\$39.216 mil, deveria ser registrada, em 31 de dezembro de 2012. Consequentemente, o ativo e o patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2012 estão superavaliados em R\$39.216 mil e o lucro líquido referente ao exercício findo naquela data está a menor em R\$9.328 mil.

(b) Em 31 de dezembro de 2012, existem riscos cíveis, fiscais, trabalhistas e ambientais no montante de R\$18.580 mil considerados como prováveis que não tinham sido provisionados. Consequentemente, em 31 de dezembro de 2012, o patrimônio líquido referente ao exercício findo naquela data está superavaliado em R\$18.580 mil.

(c) Conforme descrito na nota explicativa nº 11 às demonstrações financeiras, em 31 de dezembro de 2012, a Sociedade é patrocinadora de plano de contribuição definida cuja despesa reconhecida na demonstração do resultado foi de R\$604 mil (R\$198 mil em 2011). A Administração não tinha informações disponíveis detalhadas sobre esses fundos, consequentemente, não nos foi possível concluir sobre a adequação do saldo das referidas provisões e a suficiência da divulgação sobre o plano de 31 de dezembro de 2012 e de possíveis impactos no patrimônio líquido referente ao exercício findo naquela data.

(d) Durante nossos procedimentos de auditoria, verificamos que a Administração da Sociedade não atualizou o valor da provisão para fechamento de mina para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012. Consequentemente, não nos foi possível quantificar os eventuais efeitos sobre o resultado do exercício e sobre o patrimônio líquido naquela data.

(e) Conforme mencionado na nota explicativa nº 16 às demonstrações financeiras, a Sociedade, durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, baseada em opinião de seus assessores legais, reverteu à provisão para VAT (imposto de Sociedade controlada) no valor R\$ 1.819 mil. Conforme estabelecido pelo Pronunciamento Técnico CPC 15 - "Combinação de negócios", após o reconhecimento inicial e até que o passivo seja liquidado, cancelado ou extinto, o adquirente deve mensurar qualquer passivo contingente reconhecido em combinação de negócios pelo montante que esse passivo seria reconhecido pelo disposto no Pronunciamento Técnico CPC 25 - "Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes". Consequentemente, em 31 de dezembro de 2012, patrimônio líquido referente ao exercício findo naquela data está superavaliado em R\$1.819 mil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras

Em nossa opinião, exceto pelos efeitos dos assuntos descritos nos parágrafos (a), (b) e (e) e pelos possíveis efeitos dos assuntos descritos nos parágrafos (c) e (d), no grupo "Base opinião para ressalva", as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Pará Pigmentos S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Transações com partes relacionadas

Sem ressaltar nossa opinião, chamamos atenção para a nota explicativa nº 9 às demonstrações financeiras, que indica que a Sociedade realizou transações comerciais em montantes significativos com partes relacionadas, principalmente de vendas.

Belo Horizonte, 28 de março de 2013

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU	Vagner Ricardo Alves
Auditores Independentes	Contador
CRC-2SP 011.609/O-8 F/MG	CRC-1SP 215.739/O-9 S/PA

CONTINUA NO CADERNO 13